

A POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA E O COMBATE À PANDEMIA DO SARS-COV-2.

Samuel Monteiro Lopes (PIC), André Luiz da Silva (Orientador), e-mail:
ra120181@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas/Maringá,
PR.

Ciência Política/Política Externa do Brasil

Palavras-chave: Pandemia, Política Externa, Ernesto Araújo

Resumo:

A diplomacia é o meio de comunicação entre os países. Sua serventia é múltipla: visa criar alianças, sejam elas militares, tecnológicas, defensivas, econômicas e até mesmo comerciais. Sendo os países interdependentes, a pandemia do SARS-CoV-2 necessitou esforços internacionais para conter e neutralizar a pandemia que alastrava-se pelo mundo. O Brasil, governado por Jair Messias Bolsonaro, não deixou a política exterior de lado. A ideologia da extrema direita ergueu-se na última década, como apresentam Camila Rocha (2019) e Benjamin R. Teitelbaum (2020), e esta pesquisa apresentará como essa ideologia está presente nas ações de Ernesto Araújo, em seu livro coletânea “Política externa: soberania, democracia e liberdade”, em seu blog “Metapolítica 17” e em outros meios de comunicação, e como isso impactou diretamente, de forma negativa, o combate a pandemia em solo nacional.

Introdução:

Steve Bannon, um autodeclarado Tradicionalista, era muito próximo de outro personagem muito importante nessa corrente filosófica, Olavo de Carvalho, que por sua vez era professor de Ernesto Araújo, ex-chanceler e ligado ao governo Bolsonaro. Olavo de Carvalho se tornou popular na internet por ser crítico à política da esquerda, Camila Rocha descreve como são os perfis dos seguidores de Olavo na antiga rede social Orkut (Rocha, 2018:124): “Um grupo majoritário que compreendia desde anarco-capitalistas a neoliberais que se posicionavam constantemente contra a esquerda, principalmente a partir de uma crítica baseada na disputa ancorada entre *mais mercado vs. mais Estado*; um grupo mais disperso formado por defensores de pautas mais conservadoras; e um público católico que seria minoritário e menos participativo em comparação com os outros dois grupos”.

O problema desse público Tradicionalista e neoliberal é a agressividade de seu discurso em debates sejam em sua esfera ou fora

dela, aponta Camila Rocha (2018:128): “[...] nas comunidades de Olavo de Carvalho era comum as pessoas se expressarem de uma forma agressiva, utilizasse de humor ácido e impressionismos [...]”. Essa agressividade combina muito com ampla concordância ideológica que a *Alt-right* tentava propor, esses entrelaces ideológicos combinavam o ultraliberalismo com um extremismo social.

A ligação mais importante aqui é de Olavo de Carvalho com o presidente Bolsonaro e Ernesto Araújo; após recusar o cargo de ministro da educação (Teitelbaum, 2020:150) Olavo de Carvalho indicou dois ministros para Bolsonaro sendo eles Ernesto Araújo para o MRE e Ricardo Vélez Rodríguez para ministro da educação (Teitelbaum, 2020:151). Algumas afirmações de Teitelbaum são importantes para entender essa ligação com Araújo (2020: 151): “Araújo havia estudado as palestras de Olavo e era, ele mesmo, um escritor habilidoso. [...] Mais tarde, Olavo me disse que considera Araújo mais Tradicionalista do que ele próprio. Araújo aceitou o convite de Bolsonaro e, como ministro das Relações Exteriores, nomeou para um cargo relevante César Ranquetat – o principal discípulo de Evola no Brasil”.

Materiais e métodos

Esta pesquisa foi feita através de métodos qualitativo, com pesquisas bibliográficas para melhor compreender as ações políticas do governo Bolsonaro, busco traçar as linhas gerais da história da política externa brasileira (PEB), elencando seus pontos-chaves tais como colocados por Amado Luiz Cervo e Clodoaldo Bueno, que montam um excelente quadro histórico da política exterior do Brasil. O desenvolvimento da política externa brasileira pós 1945 é essencial tanto para compreender os laços entre Brasil e EUA, como também os laços do Brasil com outros países fora do compasso internacional no governo de Luiz Inácio Lula da Silva. Após a análise e reconstrução da PEB o projeto busca aprofundar a ascensão da ideologia que muitos teóricos chamam de extrema-direita. Sendo Jair Messias Bolsonaro e Ernesto Araújo simpatizantes dessa ideologia, ambos deram novos rumos ao Brasil em um governo tomado pelo slogan de “a nova política”. Essa compreensão é posta de forma diferente, mas complementar por Benjamin Teitelbaum autor do livro “Guerra pela Eternidade - O retorno do tradicionalismo e a ascensão da direita populista” e Camila Rocha autora da tese “Menos Marx, Mais Mises”.

Resultados e Discussão

A partir de uma compreensão histórica da PEB e de como ela se modela a ideologias do governo interno, esta pesquisa buscou angariar algumas informações relacionadas à ideologia e a prática política da PEB sob a administração de Ernesto Araújo no período da Pandemia de SARsCov-2.

Após esse levantamento, podemos nos voltar para nossos objetivos iniciais: primeiro o *modus operandi* da PEB em relação ao combate da

pandemia de SARS-CoV-2, que seguiu, constatamos, a completa negação da ciência através da ideologia Tradicionalista, fomentada por Olavo e Araújo. Além desse fato, os ataques inconsequentes à China, nosso maior parceiro comercial, fez com que se perdesse a confiança do país asiático, especialmente no alinhamento com os EUA de Trump. Essa mudança também advém da ideologia, já que tanto Olavo como Araújo veem na China a produção de uma revolução cultural gramsciana comunista, e nos EUA a volta da liberdade democrática tão preciosa para o ser humano.

Ernesto Araújo, como ex-chanceler, fomentou a desinformação, a proliferação de um medicamento que não tem comprovação científica acerca do combate ao coronavírus, e alavancou também a corrosão de relacionamentos diplomáticos importantes para o combate à pandemia em solo nacional, como com a China. Suas motivações foram puramente ideológicas e de benefício não só da PEB para alinhamento com os EUA, mas também para com o governo Bolsonaro que buscava uma solução econômica em vez de sanitária frente à pandemia. Um importante indicador da falha de gestão de Ernesto Araújo foi a CPI da Pandemia. Os senadores da CPI da Pandemia acabaram desmascarando muitas mentiras ditas por Ernesto Araújo, como, por exemplo, o fato de Araújo estar antenado ao *Covax Facility*; na CPI, o senador Otto Alencar (2021) (PSD) afirmou: “Não é possível que se ache que a política de saúde no Brasil foi feita de forma correta. Na primeira reunião do consórcio, em abril (de 2020), não tinha um representante do Brasil. Só tomou a iniciativa em junho. O ministro faltou com a verdade.”. Já a senadora Kátia Abreu (2021) (PP) afirma que Ernesto tem memória seletiva e acusou: “O senhor bateu no peito para dizer que as vacinas vieram ao Brasil graças à sua gestão no MRE Ministério das Relações Exteriores. Eu quero lembrar a todos que, até abril, 85% de toda vacina colocada no braço dos brasileiros vieram da China e a despeito do senhor Ernesto Araújo, porque o Butantan – que é do governo de São Paulo para a contrariedade de muitos – fez uma contratação direta.”.

Conclusões

Os motivos da adoção desse paradigma de PEB pelo governo Bolsonaro e o ex-chanceler Ernesto Araújo parecem, portanto, ser múltiplos, em suma:

- Afinidade ideológica com o governo Trump: o fato de Olavo de Carvalho e Steve Bannon serem próximos e serem “gurus” dos governos de Trump e Bolsonaro, respectivamente, foram chave para a proximidade dos dois países.
- Tentativa de neutralizar a China: com um discurso de “neomaoismo”, revolução cultural, globalismo, entre outros termos, Ernesto Araújo tentou criar uma nova política externa baseada em sua ideologia Tradicionalista, para condizer não só com a base do governo Bolsonaro, mas também para transferir a principal parceira comercial da China para os EUA.
- Negação científica: como já pontuado por Benjamin Teitelbaum, o Tradicionalismo é contra a ciência como um método, trazendo a

religião como principal forma de compreender o mundo. O negacionismo científico foi base para que dúvidas fossem criadas em volta da vacina, não só da CoronaVac, da parceria entre Instituto Butantan e SinoVac, mas também da origem do vírus, com um pretexto de que a China teria criado o vírus para estabelecer uma nova ordem mundial.

O problema se dá com os vários ataques desnecessários a China e outros países que sempre demonstraram interesses em conjunto com o Brasil, Casarões (2021) argumenta sobre isso: “O servilismo de Ernesto levou ao maior processo de desmonte diplomático de nossa história. Sob seu comando, o Itamaraty, outrora medido pela excelência de seus servidores, foi tragado para a irrelevância.”

Agradecimentos

Gostaria de agradecer aos meus pais que sempre me deram suporte em todo esse projeto, aos meus camaradas que andaram junto comigo e me apoiaram na conclusão pesquisa. Também gostaria de agradecer ao meu orientador que confiou em mim e deu todo o suporte necessário para concluir esse pesquisa complexa.

Referências

ARAÚJO, Ernesto. **POLÍTICA EXTERNA: SOBERANIA, DEMOCRACIA E LIBERDADE**: coletânea de discursos, artigos e entrevistas do ministro das relações exteriores - 2020. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2021. 708 p. Disponível em: <https://funag.gov.br/biblioteca-nova/produto/1-1137>. Acesso em: 18 jan. 2022.

CASARÕES, Guilherme. **Adeus, templário do apocalipse**. 2021. Disponível em: <https://politica.estadao.com.br/blogs/gestao-politica-e-sociedade/adeus-templario-do-apocalipse/>. Acesso em: 03 maio 2021.

CERVO, Amado Luiz; BUENO, Clodoaldo. **História da política exterior do Brasil**. 5. ed. Brasília: Editora Unb, 2017.

ESTADÃO (São Paulo). **CPI da Covid: veja como foi o depoimento do ex-chanceler Ernesto Araújo**. 2021. Disponível em: <https://politica.estadao.com.br/ao-vivo/cpi-da-covid-ouve-ernesto-araujo>. Acesso em: 05 maio 2022

GOMES, Gonçalo Aires de Santa Clara. **A política externa e a diplomacia numa estratégia nacional**. 56. ed. [S.L.]: Instituto da Defesa Nacional, 1990. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.26/2669>. Acesso em: 19 maio 2021.

ROCHA, Camila. **'Menos Marx, mais Mises'**: uma gênese da nova direita brasileira (2006-2018). 2019. Tese (Doutorado em Ciência Política) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. doi:10.11606/T.8.2019.tde-19092019-174426. Acesso em: 2021-05-24.

TEITELBAUM, Benjamin. **Guerra Pela Eternidade**: o retorno do tradicionalismo e a ascensão da direita populista. Campinas: Editora Unicamp, 2020.